

***Pietà*: trânsitos imagético-labirínticos de Michelangelo a Kim Ki Duk.**

Melissa Rubio dos Santos*

Resumo: O objetivo do presente artigo é investigar os trânsitos imagético-labirínticos delineados no movimento de releitura de um texto imagético, a escultura *Pietà* (1499), do artista renascentista Michelangelo, para os textos fílmico/imagéticos *Pietà* (2012), do cineasta sul-coreano Kim Ki Duk. O método utilizado para o estudo foi comparatista, uma vez que os meus objetos analisados são dois textos de materialidades distintas, um texto imagético e um fílmico. Tais textos são pertencentes a linguagens peculiares e demandam um olhar diferenciado e desviante. Kim Ki Duk constrói duas releituras da *Pietà* de Michelangelo, dois textos que dialogam com a obra de arte renascentista, o primeiro é o texto fílmico *Pietà*, já o segundo é um texto simultaneamente imagético e verbal — as capas do filme *Pietà* compostas por fotografia e texto (os quais podem ser vistos no making off do DVD de *Pietà*). Sendo assim, algumas questões instigam e norteiam o estudo de adaptação proposto: como se constrói o diálogo entre a imagem e o filme, ou seja, como é a relação entre a *Pietà* de Michelangelo e a(s) *Pietà(s)* de Kim Ki Duk? Quais são os elementos que deslizam entre a adaptação do texto-imagem para outras materialidades? Como se configuram e se enquadram as releituras de *Pietà* no distanciamento temporal e cultural, tal como é apresentada no filme *Pietà*, narrativa em que os protagonistas vivenciam os abismos existenciais da contemporaneidade? Como se dá a relação de transculturação de *Pietà* quando esta é situada em contexto cultural no sudeste asiático contemporâneo? Para tal estudo, utilizo como aporte teórico Linda Hutcheon (*A Theory of Adaptation*) (2006)

Palavras-chave: Cinema sul-coreano, artes visuais, adaptação, transculturação, Kim Ki Duk.

Trânsitos labirínticos

Investigar os trânsitos imagético-labirínticos que foram delineados através dos movimentos de processos criativos, resultando em adaptações de *Pietà* (1499) de Michelangelo, este é o ponto de partida deste artigo.

Sendo assim, o estudo será traçado a partir da análise de três textos, textos-objetos que são simultaneamente convergentes e divergentes. Os textos escolhidos são convergentes devido ao caráter (seja ele principal ou majoritariamente imagético), porém esses textos também são divergentes no que concerne à forma que o imagético se constrói, se materializa e tece a rede de significados. Os três textos tomados como objetos de análise são: 1. a escultura *Pietà* (1499) do artista italiano renascentista Michelangelo – de linguagem visual; 2. a fotografia da capa do filme *Pietà* (2012) do cineasta sul-coreano contemporâneo Kim Ki Duk—

*Mestranda em Literatura Comparada (UFRGS)

linguagem visual; e por último, um texto híbrido, sendo ele composto por linguagem visual, verbal e sonora, o texto fílmico *Pietà* (2012), também obra diretor Kim Ki Duk.

Preâmbulo : sobre o diretor/ cineasta

Sobre o diretor Kim Ki Duk é importante destacar a sua produtividade como roteirista, diretor e produtor. Este cineasta sul-coreano realizou dezenove longa-metragens e um documentário, nos quais ele executou os três papéis. Kim Ki Duk é uma polêmica na Coreia do Sul, pois apesar de sua intensa produção fílmica, as suas obras são pouco difundidas e conhecidas pelos sul-coreanos, basta observar a ausência de Kim nos festivais de cinema coreano. Além disso, Kim Ki Duk não é um cineasta estudado pelos sul-coreanos no ambiente acadêmico. Diferentemente, na Europa, América do Sul e Estados Unidos da América, as obras de Kim estão presentes tanto nos festivais de cinema como também na discussão acadêmica². Essa forte presença do cineasta é pontuada por prêmios e louvores, cito a seguir os prêmios recebidos pelos filmes no Ocidente.

Porém, chamo a atenção em especial para o filme *Pietà* lançado em 2012. Na Europa, este filme teve sua primeira exibição durante o Festival de Cinema de Cannes, em Veneza, Itália. *Pietà* recebeu os prêmios de melhor filme do ano e melhor atriz para Cho Min-soo (intérprete de Mi Seon/ *Pietà* na releitura). Além disso, *Pietà* (2012) teve presença nos circuitos de cinema no Brasil: foi exibido no Festival Internacional de Cinema do Rio em 2012 e em março de 2013 teve uma breve presença nas salas de cinema do Brasil.

Kim Ki Duk constrói duas releituras da *Pietà* de Michelangelo, dois textos que dialogam com a obra de arte renascentista, o primeiro é o texto fílmico *Pietà*, já o segundo é um texto simultaneamente imagético e verbal — as capas do filme *Pietà* compostas por fotografia e texto (os quais podem ser vistos no making off do DVD de *Pietà*). Sendo assim, algumas questões instigam e norteiam o estudo de adaptação proposto: como se constrói o diálogo entre a imagem e o filme, ou seja, como é a relação entre a *Pietà* de Michelangelo e a(s) *Pietà(s)* de Kim Ki Duk? Quais são os elementos que deslizam entre a adaptação do texto- imagem para outras materialidades? Como se configuram e se enquadram as releituras de *Pietà* no distanciamento temporal e cultural, tal como é apresentada no filme *Pietà*, narrativa em que os protagonistas vivenciam os abismos existenciais da contemporaneidade?

***Pietà* escultura**

Primeiramente, algumas considerações sobre o texto puramente imagético, a escultura *Pietà* de Michelangelo. O artista renascentista italiano concebia a arte como inspiração interior, um furor da alma. Para ele, a inspiração surgiria na

²DAMRON, Emily K., *Kim Ki-duk: The Silent Cases of The Isle, Bad Guy, and The Bow* (2013) (tese) University of Colorado at Boulder; MIN, Hyunjun. *Kim Ki Duk and the cinema of sensations*, University of Maryland, 2008 (tese).

história da espiritualidade humana. Segundo o crítico de Giulio Carlo Argan, no livro *História da arte italiana: De Michelangelo ao futurismo*, Michelangelo dizia que a imagem está desde o princípio contida no bloco e que o escultor deverá apenas libertá-la, tirando a matéria supérflua” (2003, p.27). Então, será nessa revelação da matéria que a escultura vai ser construída. O que marca a obra de Michelangelo é que a escultura se constrói a partir do deslizamento das massas e dos volumes, uma vez que os contornos do desenho vão construir a realidade exarcebada.



Pietà,

Michelangelo, 1499, mármore, 174m x 195m, Basílica de São Pedro, Vaticano.

Sendo assim, considero importante a destacar a leitura que Carlo Argan faz sobre Pietà e a sua composição, para o crítico a composição de Pietà está

fechada em uma pirâmide, quase a indicar que tudo retorna a um conceito divino, que transcende a dor, a piedade humana (...) O ritmo nasce da desarticulação do corpo de Cristo em uma sucessão de ângulos da queda oblíqua do braço, da inclinação da cabeça de Nossa Senhora, isto é, do rompimento do equilíbrio natural da composição (2003, p.28).

Logo, como será a composição de Pietá de Kim Ki Duk? Como se configuram o equilíbrio, a luz e a tensão?

A adaptação: Pietà de Kim Ki Duk

Na narrativa fílmica *Pietà*, do cineasta sul-coreano Kim Ki Duk, há dois personagens protagonistas: Kang Do, um cobrador de agiota, um homem que exerce atos cruéis e violentos e Mi Seon, uma mulher que do nada aparece na vida de Kang Do dizendo ser a sua mãe, a mãe que o abandonou quando ele era bebê... A relação entre os dois é tecida a partir de uma trama de sadismo, masoquismo e autodestruição. Mas na verdade, Mi Seon é uma mãe que chora a perda de seu filho Sang Gu. Então, para construir um plano de vingança, Mi Seon finge ser a mãe de Kang Do para torturá-lo...

1. Pietà de Kim Ki Duk— a capa do filme

Primeiramente, eu vou falar sobre a adaptação imagética de *Pietà* escultura: a capa do filme *Pietà*. Nessa adaptação há a mesma forma de composição fechada em uma pirâmide. Porém, os deslizamentos estão pontuados pelos detalhes. Sendo assim, apresento alguns elementos imagéticos: 1. o contraste entre luz e sombra / claro e escuro; 2. a composição do figurino de Mi Seon /a Virgem Maria na adaptação coreana; 3. os ângulos do corpos de Mi Seon e Kang Do.

1.1. Sobre o contraste entre luz e sombra / claro e escuro

A imagem é construída a partir do jogo de oposições entre o claro e o escuro. Mi Seon /Pietà / a mãe está recebendo luz no ângulo direito do plano da foto, uma luz que incide diretamente sobre seu corpo. Já o Cristo/ Kang Do tem seu corpo parcialmente iluminado. Sendo a luz que o corpo recebe é uma a luz indireta, uma luz que vem da direção do corpo da Mi Seon/ Pietà. Logo, o Kang Do/ Cristo recebe a luz a partir do corpo da mãe/Pietà. A luz está apenas na parte superior do plano. Há luminosidade na parte superior da imagem, porém na parte inferior o que há é apenas a escuridão... Os sentimentos que não tiveram acesso à luz e se mantêm obscuros... O que virá à tona é um plano cruel movido pela vingança.



Pietà, Kim Ki Duk, Coreia do Sul, 2012.

1.2. Sobre a composição do figurino

O figurino de Mi Seon destoa muito do figurino da Virgem Maria/ Pietà de Michelangelo. Uma vez que na adaptação coreana; Mi Seon/ Pietà usa roupas mais abertas e sensuais. Os elementos que se aproximam são o manto e a saia longa. Entretanto, o vestido revela o ombro e um decote. Então, isso seria uma tradução da contemporaneidade? Ou apenas um elemento que vai estabelecer um diálogo de sedução e incesto entre a mãe Mi Seon e o filho Kang Do? Talvez a primeira pergunta tenha sustentação se for levada em conta os processos de adaptação. Mas também, a segunda pergunta pode ser uma afirmação, se for considerado que no plano imagético de uma adaptação nada é inocente, pois nos trânsitos imagéticos há sempre algum fragmento de significantes que vão construir uma rede de significados, sejam eles novos ou intertextuais. Sendo assim, o conceito do figurino na adaptação de *Pietà* no cinema sul-coreano indica uma aproximação incestuosa entre mãe e filho que acontecerá ao longo da narrativa fílmica.

1.3. Os ângulos do/no corpo

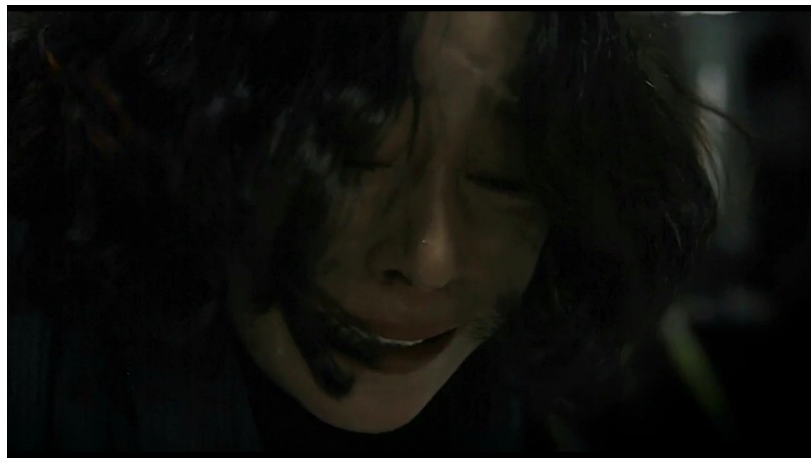
Na *Pietà* de Kim Ki Duk há outro elemento que instiga o olhar. Os ângulos na disposição dos corpos divergem um pouco da escultura renascentista. O olhar de Mi Seon, *Pietà* de Kim Ki Duk, faz com que o expectador olhe diferentemente para o produto da adaptação: o rosto de Mi Seon está voltado para cima e não para o corpo do filho morto. Contrariamente da *Pietà* de Michelangelo, Mi Seon lamenta e expressa a dor da perda de seu filho olhando para o alto, em direção oposta à luz... Como uma mãe pode expressar a dor pela perda de seu filho? Apenas olhando para a dor, enfrentando-a para executar o plano de vingança.

2. *Pietà* de Kim Ki Duk texto fílmico

Na narrativa fílmica, Mi Seon chora pela morte de seu filho San Gu. Ele fora vítima dos atos de extrema violência de Kang Do. Aqui há uma inversão dos papéis Virgem Maria e Cristo. No texto fílmico, Mi Seon /*Pietà* lamenta e sofre pela morte de seu verdadeiro filho Sang Gu (Cena 1h 03min 05s) e não a morte de Kang Do como é apresentado a capa do filme.

Cena 1h03min 05s





Pietà, Kim Ki Duk, Coreia do Sul, 2012.

Entretanto, não considero essa mudança de personagens como algo inocente. Por que Kim Ki Duk atribui a Kang Do o papel de Cristo na capa do filme? Talvez pelo fato de Mi Seon ter criado laço afetivos com o homem que levava seu filho Sang Gu à morte... Talvez porque Mi Seon faz com que o homem cruel que destruiu a vida de seu filho destrua seu corpo ao cometer suicídio no final da narrativa fílmica...

Logo, Mi Seon na capa do filme dialoga diretamente com o texto imagético verbal, o fílmico. Mi Seon na capa do filme lamenta a morte de duas pessoas, a morte de seu filho Sang Gu—ausente na imagem, como também a morte de Kang Do que a tudo destruíra, até mesmo a sua própria alma... Mi Seon, então, ao olhar para cima, ela assume uma postura de oferenda... Ela oferece o corpo de Kang Do ao sacrifício da purificação da alma... Aqui, então, retomo o conceito que Pietà de Michelangelo carrega: através do tormento, da angústia, da perturbação e do sofrimento é possível elevar a espiritualidade. Logo, Kim Ki Duk tece uma rede de intertextos que partem dessa temática do sofrimento cristão para expressar formas contemporâneas de sadismo, masoquismo e auto-destruição. Ou seja, através de um exercício de leitura de um texto antigo e pertencente à cultura ocidental, Kim Ki Duk pôde construir uma adaptação da obra de arte que expressa o sofrimento e a dor da perda de forma mais impactante na arte.

Referências

ARGAN, Giulio Carlo. **História da Arte Italiana: De Michelangelo ao Futurismo**. v.3. São Paulo: Cosac & Naif, 2003. Tradução de Wilma de Katinsky.

HUTCHEON, Linda. *A Theory of Adaptation*. Nova York: Routledge, 2006.

MICHELANGELO, Pietà, 1499, mármore, Basílica de São Pedro, Vaticano.

<http://www.guiageo-europa.com/vaticano/pieta.htm>

Pietà. Direção: Kim Ki Duk. Produção: Kim Ki Duk, Kim Woo Taek, Kim Soon Mo. Intérpretes: Cho Minsoo, Lee Jung Jin. Seul: Kim Ki Duk Film, 2012. 1 filme (104min), color.

Pietà. Kim Ki Duk, Seul: 2012.

<http://www.hancinema.net/photos/fullsizephoto245879.jpg>